

Apresentação

Este primeiro número da *Pandaemonium Germanicum online* preserva, em sua organização, a mesma estrutura em módulos das edições anteriores: seções sobre literatura e cultura, lingüística, tradução e resenhas. Colabora para esta edição um largo espectro de estudiosos da cultura alemã: pesquisador estrangeiro, docentes de renomadas universidades brasileiras além de uma nova e promissora geração de germanistas brasileiros, que abrange desde jovens doutores a estudantes em nível de pós-graduação. Essa diversidade de participações mostra a receptividade e abrangência da nossa revista, sempre aberta para a variedade de opiniões que servem de mola a impulsionar o debate.

A *Pandaemonium* n° 11, ao eleger o tema para os artigos de literatura neste número, em lugar de reservar espaço para um único dossiê comemorativo de efemérides literárias, como feito anteriormente, optou por relembrar o jubileu de dois grandes nomes no âmbito da cultura alemã: Alfred Döblin e Heinrich von Kleist. O ano de 2007 marca os 50 anos da morte de Döblin, ocorrida em 1957, em Emmendingen, e os 230 anos de Kleist, nascido em Frankfurt em 1777.

Kleist, autor extemporâneo, que não se deixa classificar de forma rígida no âmbito da literatura alemã nem como romântico nem como clássico, tem merecido da crítica interpretações diversas, quando não opostas. O seu curto ensaio *Über das Marionettentheater*, por exemplo, considerado pela crítica mais antiga como um programa estético na linha do discurso romântico, recebe, nas novas interpretações, principalmente as de tônica desconstrutivista, leituras que enfatizam o potencial subversivo do texto e percebem no debate central deste ensaio a desmontagem irônico-lúdica do discurso filosófico idealista que lhe era contemporâneo. E, exatamente esse potencial subversivo, é explorado nos artigos aqui apresentados:

O noivado em São Domingos, no qual se aborda a relação intercultural entre a Europa e o Haiti, Ulrich J. BEIL analisa um dos textos mais polêmicos e atuais de Heinrich Von Kleist, que abre perspectivas para discussão de cunho ideológico como racismo, colonialismo, eurocentrismo. Tais debates, *a priori* impensáveis em um autor da Era Goethe, empresta a esse texto de Kleist seu inquestionável caráter de modernidade. Cabe salientar a preciosa contribuição

deste trabalho aos leitores de Kleist com a apresentação de uma rica e atual lista de referências bibliográficas.

O artigo de Rodrigo Campos de Paiva CASTRO sobre *Michael Kohlhaas*, uma das mais importantes narrativas em língua alemã de seu tempo que intriga pela ambigüidade, mostra, no próprio título do ensaio, a perspectiva inusitada que proporciona a leitura da novela de Kleist: “Formação de um mundo já posto”. Em uma abordagem que envereda pelo viés social e mítico, o autor do artigo demonstra a dimensão público-privada do conflito de Kohlhaas com a ordem estabelecida, para, na inversão da ordem, mostrar também o conflito engendrado no âmbito privado-público, quando a vingança pessoal do protagonista se transforma em luta pela integridade pessoal, tornando a derrota uma vitória.

A estes dois trabalhos some-se o estudo que aponta para o futuro, para a recepção de Kleist em sua relação intracultural, ou seja, o artigo sobre “Kafka, leitor de Kleist”. A partir de considerações expostas por críticos brasileiros de renome, Otto Maria Carpeaux e Luiz Costa Lima, o autor do ensaio, Eduardo Manoel de BRITO, perscruta referências do próprio Kafka a Kleist em textos não literários, na maioria cartas, nas quais Kafka expressa sua admiração e até devoção por textos kleistianos, principalmente as *Anekdoten* e *Michael Kohlhaas*. Esse estudo, além de demonstrar a estreita ligação entre Kafka e Kleist, abre, implicitamente, caminho para outros trabalhos comparatistas, como, por exemplo, a possibilidade de rastrear marcas da novela *Michael Kohlhaas* na produção de Kafka.

A ressonância da obra de Kleist também pode estabelecer um elo com o outro homenageado neste número, Alfred Döblin. Este autor, que começa a produzir em um período que se convencionou chamar de Expressionismo, teve nas figuras de Heinrich von Kleist, Friedrich Hölderlin e Friedrich Nietzsche os mentores literários e filosóficos desse seu período de produção. A fama internacional de Döblin, contudo, virá em 1929, com a publicação de *Berlin Alexanderplatz*, o primeiro romance sobre a grande cidade na história da literatura e que se tornará uma das pedras fundadoras na história do romance moderno. Exatamente esse romance é analisado no estudo de caráter comparatista sobre “ ‘Ventos de não deixar se formar orvalho’: os romances *Berlin Alexanderplatz* e *Grande Sertão: Veredas*”. Em sua leitura hermenêutica desses dois discursos distantes, Daniel Reizinger BONOMO aproxima o espaço da grande cidade, Berlim, ao do grande sertão e analisa a confluência de atitudes dos dois protagonistas, sujeitos provisórios, sempre a caminho. O

caráter transitório dessas personagens é reforçado pela linguagem, com o uso refinado do efeito da oralidade, fatos que demonstram a tese exposta no ensaio: “ventos de não se deixar formar orvalho”, o sentido desses percursos está na mobilidade.

Já o outro artigo dedicado a Döblin, em uma perspectiva bastante inusitada, aborda uma faceta de sua produção que mereceu pouca ênfase da crítica alemã, uma vez que os estudos filosóficos deste autor sempre ficaram à sombra de sua fama como criador de um grande romance. As especulações de Döblin como filósofo da natureza serão apresentadas por Élcio CORNELSEN na análise da obra de 1927, *Das Ich über der Natur*. A filosofia da natureza de Döblin, assunto hoje candente em tempos de preocupação ecológica, posiciona-se na confluência entre física e metafísica, entre ciência e especulação na busca do sentido da existência. Essa maneira de abordar a natureza, por vezes estética, religiosa e intuitiva, tem consciência aguda do papel do homem dentro desse espetáculo, como criador e destruidor.

Sem dedicar-se ao estudo dos dois autores homenageados por seu jubileu, também integra o presente número da *Pandaemonium* um artigo de José Oscar de Almeida MARQUES no âmbito da literatura comparada, que rastreia as marcas de Rousseau no conto infantil de Hoffmann “Das fremde Kind”. Este conto infantil, pouco conhecido, tem um claro pendor pedagógico e retoma idéias da obra *Emílio* ou *Da Educação* (1762) de Rousseau. A concepção romântica, ao ecoar preceitos rousseauianos, também idealiza uma educação natural, o que não significa o retorno a uma vida selvagem, mas o desenvolvimento da criança livre dos costumes aristocráticos da época, da vida artificial em torno das convenções sociais.

Os artigos dedicados à Língua Alemã/ Lingüística ocupam-se com temas bem variados, ligados a diversas áreas de estudos lingüísticos.

No artigo “Fachsprachen und Kulturen: alte und neue Erfahrungen mit dem Begriff in den Geisteswissenschaften und dem Bereich Deutsch als Fremdsprache”, de Maria José Pereira MONTEIRO, são descritas novas e velhas experiências que relacionam o termo “cultura” ao uso que dele se faz hoje em dia nas áreas de Alemão como Língua Estrangeira e Alemão para Fins Específicos. A autora chama a atenção para o uso inflacionário e, muitas vezes, impróprio, de conceitos acoplados aos adjetivos “cultural” e “intercultural”, uso esse que, em vez de elucidar com objetividade os fatores de aproximação e distanciamento entre as culturas, ajuda a disseminar o crescimento, a fixação e a difusão de estereótipos e preconceitos.

Apresentação

Na área da sociolingüística, Maristela Pereira FRITZEN, em seu artigo “Ich kann mein Name mit *letra junta* und *letra solta* schreib’: Deutsch-portugiesisches Code-Switching in einer Grundschule im südbrasilianischen Immigrationsgebiet”, estuda o bilingüismo em uma comunidade minoritária alemã do sul do Brasil da perspectiva sócio-funcional. O resultado da análise mostra que o fenômeno do *code-switching*, ao contrário do que se poderia esperar, não pode ser associado a um *deficit* lingüístico, mas deve ser considerado muito mais como estratégia conversacional, que contribui para incrementar a interação cotidiana, revelando-se como recurso produtivo de aprendizado em crianças bilíngües.

Um estudo inovador, que faz a ponte entre a lingüística pragmática e a semiótica, é o artigo de Selma MEIRELES, “Onomatopéias e interjeições em histórias em quadrinhos em língua alemã”. Uma análise do gênero semiótico mangá, com enfoque em interjeições e onomatopéias traduzidas para o alemão e o português brasileiro, mostra que essas expressões da oralidade têm seu *habitat* natural nas histórias em quadrinhos (HQ) e se tornaram indispensáveis para caracterizar a linguagem do gênero, constituindo-se em signos lingüísticos distintos de outros elementos lexicais, e fortemente dependentes dos fatores sócio-culturais presentes em cada idioma.

O artigo “Fórmulas de rotina: uma porta de entrada para padrões interacionais”, de Eva GLENK, e a resenha “*Portugiesische Redewendungen – fraseologia para aprendizes de L.E.*”, de Nara Sanseverino MAHLER, inserem-se no âmbito da fraseologia comparativa e de sua apresentação em dicionários para aprendizes da língua alemã e da língua portuguesa como línguas estrangeiras. O primeiro trabalho defende que fórmulas de rotina apresentadas de maneira onomasiológica podem levar o aprendiz a tomar ciência dos padrões interacionais atrelados a elas, enquanto o dicionário resenhado aposta na variedade de exercícios para aumentar a competência idiomática do usuário. Por seu lado, a resenha “*Sprechen Sie Gegenwart? – Um exemplo de léxico da contemporaneidade*”, de Masa NOMURA, também apresenta aos leitores uma obra lexicográfica – nesse caso, um dicionário de neologismos da língua alemã do século XXI elaborado pro uma equipe de jornalistas da Alemanha.

“Tradução, língua alemã e pós-graduação: três relatos, uma diretriz” constitui-se de três relatos de pesquisas de mestrado em andamento na subárea de Tradução da área de Alemão da Universidade de São Paulo, feitos por Magdalena NOWINSKA, Cristiana OLIVEIRA e Emiliano ROSSI. Relatos de

Apresentação

pesquisas em andamento são pouco comuns como matéria de artigos em revistas, já que esse tipo de gênero textual pressupõe transitoriedade e mudança de rumos no próprio desenrolar da pesquisa. Contudo, os relatos contidos nesse artigo têm em comum o fato de seguirem uma diretriz de pesquisa em tradução - construída a partir da prática de traduzir em direção à reflexão. A direção preconizada tem por objetivo destituir o trabalho de tradução de uma base meramente intuitiva e de revelar as etapas desse complexo processo de tomada de decisões, que ganha unidade na relação consciente e coerente entre teoria e prática.

Agradecemos aos autores pelos seus trabalhos; aos pareceristas por zelarem pela qualidade dessa publicação; e aos revisores de texto pelo trabalho inestimável. Um agradecimento especial para Deusa Maria de Souza Pinheiro Passos e Elisabeth Harkot de La Taille, que fizeram as revisões dos *abstracts* em inglês, e à Márcia Cristina Arruda de Araújo, que elaborou o *site* da revista.

São Paulo, em dezembro de 2007

Eloá Heise, Masa Nomura, Eva Glenk